

GAZETA DO POVO

O N L I N E

PARANÁ BRASIL MUNDO ECONOMIA ESPORTES CADERNO G GUIAS CINEMA BLOGS EDUCAÇÃO
 PÓS-GRADUAÇÃO
 BOLETINS HORÓSCOPO TEMPO CLASSIFICADOS ASSINATURAS CLUBE EDIÇÃO DIGITAL EDIÇÃO IMPRESSA
 ANTERIORES

BLOGS

Segunda-feira, 21/01/2008

BUSCA

ok

ÚL

AUTOR

ANTERIORES

Janeiro de 2008
 Dezembro de 2007
 Novembro de 2007
 Outubro de 2007

LINKS



Este é um espaço público de debate de idéias. A Rede Paranaense de Comunicação (RPC) não se responsabiliza pelos artigos e comentários aqui colocados pelos autores e usuários do blog. O conteúdo das mensagens é de única e exclusiva responsabilidade de seus respectivos autores.



“COMUNHÃO” DE BENS

Caroljna d’Horta/Divulgação



Mario Gil: terceiro disco do cantor, compositor e violonista mineiro tem sotaque caboclo, canções elaboradas e sonoridade delicada

Na portaria, correspondência que não coube na caixa-postal. Apalpei, um disco. Abri, vi frente e verso e o levei para dentro de casa. Capa intrigante, cores fortes, formas abstratas. Assim escrito: “Comunhão, Mario Gil”. Quem mesmo???

Release lido por cima, boa apresentação. Ficou bons dias no braço do sofá dias porque havia outros títulos a serem resenhados. Anteontem, coloquei para girar. E girou. Girou duas vezes seguidas. Por que não ouvi antes, hein?!

Mania de apreciar disco com encarte nas mãos. Mario Gil, **“Comunhão”**. Terceiro disco do cantor, compositor e violonista mineiro avalizado pelo Programa Petrobras Cultural (edição 2004/2005) na categoria “produção musical contemporânea”. Lançado em 2007. Ontem, portanto... Distribuição, Tratore (www.tratore.com.br).

Mario promove uma viagem musical em que toadas, baião, frevo (todos os gêneros afetados por intrincada delicadeza) revestem jeitos e trejeitos interioranos. Brasil caboclo de cunhãzinha, curuminho, bedengueiro, alguidar, aguapé, ijexá, camará, arroz-doce, escumadeira, quentão, lumaréu, curimatã, cauim, coité, de bailador que tem que bailar, zabumbeiro. Mandinga, candomblé, gente de tantas faces e belezas interiores.

“Comunhão” não é temático, é sensorial. Regionalismo inteligível, violão bem marcado, nem mais, nem menos. Preciso. Acordes e fraseados

desenhados no silêncio de dedos. Dos sábios desarmados de técnicas ou afetados malabaristas das cordas. Mario Gil é instrumentista do pulsar das notas e harmonias elaboradas. "Comunhão" é contemplativo, sobretudo!

Ok, adjetivar é bom. Vamos vasculhar "Comunhão". Autoral. Com Paulo César Pinheiro (parceiro do temático "Contos do Mar", segundo álbum, de 1998), quatro das doze faixas ("Caruana", sob forte vibração musical de Edu Lobo; "Mestre Capiba", expressão em alto relevo do frevo; "Olho-de-fogo" e a instrumental "Pajé"). Tem coisa feita com Zeca Ferreira e Rodolfo Stroeter.

Reprodução :



"Comunhão" tem parcerias nobres como Paulo César Pinheiro e vozes privilegiadas, entre elas a de Mônica Salmaso

Sete canções inéditas. Cinco gravadas anteriormente por Mônica Salmaso ("Dançapé", em "Voadeira", Renato Braz ("Comunhão", em "Quixote), Carmina Juarez ("Caruana"), Consuelo de Paula ("De Flor em Flor) e Mateus Sartori ("Imperador da Ralé").

Auxílio luxuoso de Renato Braz (outro a ser reconhecido pela obra profícua) na co-direção musical, percussão, autor e o cantador de "Olho-de-fogo" ("Era uma fogueira cadente/chama de um quasar/ Quase a luz que liga o mundo da gente/ Ao lado dela/ Desde então tô preso nesse olhar"), Mônica Salmaso (timbre quente e sofisticado em "Acalanto" (onde deita historias e desejos de "Rita, Nina, Clara e Lia") e vocal em "Pajé". Luciana Alves e cristalino, "Vaga-Lume".

Mario Gil tem canto pequeno. Não importa. É de bom tamanho! Dá prazer. Encarte de "Comunhão" é de fino trato. Traz letras e músicos (Toninho Ferragutti, entre tantos) e, assim como na capa do projeto, reproduções de objetos denominados "Trequinhos", do poeta, inclusive visual, Luiz d'Álora. Obras abstratas, por vezes geométricas, nunca expostas em galerias. "Pesquisa íntima, um diálogo silencioso com o tempo, expressão pessoal de um odo ideal, onde as formas, as cores, as linhas se comungam em jornada de trabalho para erguer e alegrar o dia", nas palavras de Marcílio Godoi.

"Comunhão" é minucioso. Gente sensível saberá lhe dar valor.

()** Mais informações sobre o artista (trajetória, prêmios, etc) podem ser conferidas no site: www.mariogil.com.br.

por ANTÔNIO MARIANO JÚNIOR, em 21/01/2008, às 04h18

Comentários (2)

[Regras para comentários](#) | [Envie](#) | [Link permanente](#)

ELIS, ZECA E MARTA !!!

Do Zeca Corrêa Leite, meu amigo há exatos 20 anos, recebi esse poema feito para Elis Regina. No último dia 19, fez 26 anos que ela foi para outro plano. O Brasil ainda presta reverências mil a essa senhora. Em Londrina, cantoras fazem shows-tributos a Elis. Bonitas meninas, talentosas meninas em busca de aplausos fáceis.

MundoMa:



Colombo.c



PERFILSH



eFácil



Compare I



eFácil



Compare I

